



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

DIRETORIA DE ENSINO

DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES, LETRAS E CIÊNCIAS

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

FRANCISCA DAS CHAGAS SILVA DO NASCIMENTO

**CONCEPÇÃO DOS LICENCIANDOS EM QUÍMICA DO IFPI TERESINA
CENTRAL SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO NA FORMAÇÃO
DOCENTE**

TERESINA-PI JULHO DE 2019

FRANCISCA DAS CHAGAS SILVA DO NASCIMENTO

**CONCEPÇÃO DOS LICENCIANDOS EM QUÍMICA DO IFPI TERESINA
CENTRAL SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO NA FORMAÇÃO
DOCENTE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - Campus Teresina Central, como requisito para obtenção do título de graduação em Licenciatura em Química.

Orientador: Prof.º Ms. André Sales

TERESINA-PI JULHO DE 2019

FRANCISCA DAS CHAGAS SILVA DO NASCIMENTO

**CONCEPÇÃO DOS LICENCIANDOS EM QUÍMICA DO IFPI TERESINA
CENTRAL SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO NA FORMAÇÃO
DOCENTE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - Campus Teresina Central, como requisito para obtenção do título de graduação em Licenciatura em Química.

Aprovada em: 22/07/2019

BANCA EXAMINADORA

Prof.Me. André Luis Castro de Sales (Orientador)

(Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí) IFPI

Prof^ª. Esp. Neidiane Alves da Costa e Sousa (Avaliadora)

(Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí) IFPI

Prof. Me. Ronaldo Cunha Coelho (Avaliador)

(Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí) IFPI

RESUMO

O estágio supervisionado é um momento de grande importância na formação do professor, proporcionando ao acadêmico uma visão de como é a profissão docente. Muitas vezes é através do estágio que o aluno tem a primeira experiência como mediador do conhecimento. Nesse sentido, o presente trabalho teve como objetivo geral analisar através de questionário, como o estágio supervisionado auxilia no processo de formação docente. A pesquisa teve ainda como objetivos específicos: verificar as opiniões dos alunos do 7º período do curso de Licenciatura em Química IFPI Central a respeito da prática de estágio; comparar opiniões do aluno em relação a prática de estágio antes e depois de atuar nos mesmos; possibilitar uma reflexão sobre a construção da identidade docente através do estágio. Para tanto, foi feita uma pesquisa com abordagem qualitativa onde foi aplicado um questionário aos licenciandos do 7º período do curso de licenciatura em Química do IFPI Teresina Central. O questionário era composto por 5 questões e por meio das respostas foi possível obter como resultados que os licenciandos consideram o estágio como momento de aprendizado, de experiências, de oportunidade para confirmação da certeza de ser professor. Também foi possível mostrar alguns dos desafios que o estagiário tem encontrado durante o percurso. A pesquisa visa colaborar com trabalhos futuros a serem desenvolvidos nesta área, sendo fonte de consulta sempre que necessário.

Palavras-chave: Estágio. Licenciando. Contribuição. Formação docente.

ABSTRACT

The supervised internship is a moment of great importance in the formation of the teacher, providing the academic with a vision of what the teaching profession is like. It is often through the stage that the student has the first experience as a mediator of knowledge. In this sense, the present work had as general objective to analyze through a questionnaire, how the supervised internship helps in the process of teacher training. The research also had specific objectives: to verify the opinions of the students of the 7th period of the Degree in Chemistry IFPI Central regarding the practice of internship; comparing the student's opinions regarding the internship practice before and after acting on them; reflection on the construction of the teaching identity through the internship. To do so, a qualitative research was carried out in which a questionnaire was applied to the licensee of the 7th period of the licentiate degree in Chemistry of the IFPI Teresina Central. The questionnaire was composed of 5 questions and through the answers it was possible to obtain as results that the graduates consider the stage as a moment of learning, of experiences, of opportunity to confirm the certainty of being a teacher. It was also possible to show some of the challenges that the trainee has encountered during the course. The research aims to collaborate with future works to be developed in this area, being a source of consultation whenever necessary.

Keywords: Stage. Licensing. Contribution. Teacher training.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 REFERENCIAL TEÓRICO	8
3 METODOLOGIA	10
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	10
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
6 REFERÊNCIAS	20
7 ANEXO	22

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a prática de estágio é definida de acordo com a Lei nº 11.788/2008 como:

Ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (BRASIL, 2008).

Nos cursos de licenciatura, o estágio supervisionado configura-se como uma importante etapa durante a graduação do estudante. É nesse momento que o graduando busca construir ainda mais sua identidade docente, onde um conjunto de fatores permitem que tal processo ocorra. Suas expectativas, anseios e desafios, são mais do que nunca vivenciados.

O estágio proporciona ao aluno, na maioria das vezes, o início da experiência em sala de aula, ambiente esse que o mesmo escolheu para atuar como local de trabalho. Pimenta e Lima (2006) defendem que “o estágio se constitui como um campo de conhecimento, o que significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supera sua tradicional redução à atividade prática instrumental”. Neste sentido, o estágio tem ainda a finalidade de agregar aprendizados que não se adquire na sala de aula da academia.

Dentro deste cenário riquíssimo para o licenciando, a proposta desta pesquisa surgiu baseada na ideia de que é importante realizar uma investigação sobre a concepção de alguns estudantes que já tiveram essa experiência acadêmica. A abordagem escolhida para pesquisa, justifica-se pelo fato de que se faz necessário uma investigação sobre as opiniões dos alunos licenciandos de como a prática de estágio tem contribuído para construção de sua identidade docente. Visto que, é principalmente durante tal atuação que ocorre a decisão de exercer ou não o papel de professor. Assim sendo, é relevante uma pesquisa para coleta de opiniões acerca das contribuições, em termos de experiências na atividade docente, adquiridas durante a atuação nos estágios. Deste modo, foi realizada uma pesquisa qualitativa com graduandos do 7º período do curso de Licenciatura em Química do IFPI *Campus* Teresina Central.

Conforme o artigo 10 da RESOLUÇÃO Nº 018/2015/CONSELHO SUPERIOR IFPI, o Estágio Supervisionado obrigatório nos cursos de Licenciatura do IFPI é entendido como atividade fundamental na formação profissional dos discentes, tendo início a partir da segunda metade do curso. A mesma resolução, em seu artigo 11 define:

§ 1º **Estágio Supervisionado I:** desenvolvido no componente curricular Estágio Supervisionado I, com carga horária total de 100 horas/aula, corresponde às etapas de observação e de coparticipação nos anos finais do Ensino Fundamental e, ainda, organização e estruturação do instrumento avaliativo de formação profissional de um Diário de Bordo;

§ 2º **Estágio Supervisionado II:** desenvolvido no componente curricular Estágio Supervisionado II, com carga horária total de 100 horas/aula, corresponde à etapa de regência nos anos finais do Ensino Fundamental e, ainda, organização e estruturação do instrumento avaliativo de formação profissional de um Relato de Experiência;

§ 3º **Estágio Supervisionado III:** desenvolvido no componente curricular Estágio Supervisionado III, com carga horária total de 100 horas/aula, corresponde às etapas de observação, coparticipação e regência no Ensino Médio e, ainda, organização e estruturação do instrumento avaliativo de formação profissional de um Relatório Reflexivo;

§ 4º **Estágio Supervisionado IV:** desenvolvido no componente curricular Estágio Supervisionado IV, com carga horária total de 100 horas/aula, corresponde à etapa de regência no Ensino Médio e organização e estruturação do instrumento de formação profissional de um Memorial de Formação.

É válido ressaltar que, ao final de cada componente curricular, ocorre a socialização das práticas pedagógicas e das vivências no estágio supervisionado.

Diante de toda a temática exposta acima, o presente trabalho teve como objetivo geral analisar através de questionário, como o estágio supervisionado auxilia no processo de formação docente. A pesquisa teve ainda como objetivos específicos: verificar as opiniões dos alunos do 7º período do curso de Licenciatura em Química IFPI Central a respeito da prática de estágio; comparar opiniões do aluno em relação a prática de estágio antes e depois de atuar nos mesmos; possibilitar uma reflexão sobre a construção da identidade docente através do estágio.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O campo de estágio supervisionado agrega conhecimentos ao futuro professor que serão imprescindíveis para sua formação. SCALABRIN E MOLINARI (2013), pontuam que:

O estágio supervisionado proporciona ao licenciando o domínio de instrumentos teóricos e práticos imprescindíveis à execução de suas funções. Busca-se, por meio desse exercício beneficiar a experiência e promover o desenvolvimento, no campo

profissional, dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o curso nas instituições superiores de ensino, bem como, favorecer por meio de diversos espaços educacionais, a ampliação do universo cultural dos acadêmicos, futuros professores. Outros fins previstos nessa proposta são: desenvolver habilidades, hábitos e atitudes relacionados ao exercício da docência e criar condições para que os estagiários atuem com maior segurança e visão crítica em seu espaço de trabalho (SCALABRIN MOLINARI, 2013).

Segundo Corte e Lemke (2015), o momento do estágio proporciona ao graduando a oportunidade para explorar na prática aquilo que foi instruído em sala, pois ainda que a formação obtida em sala de aula seja fundamental, somente ela não é suficiente para tornar o acadêmico mais preparado para exercer a profissão docente. TESSARO (2016) coloca que:

A prática pedagógica configura-se como parte da formação educativa nos cursos de licenciatura. Desse modo, o ensino e os currículos tem sido elaborados com intuito de propiciar ao futuro docente o desenvolvimento e a transformação de seus conhecimentos nos contextos escolares por meio da atuação dos licenciandos nesse ambiente (TESSARO, 2016).

A etapa do estágio possibilita que sejam trabalhados aspectos indispensáveis à construção da identidade, dos saberes e das posturas específicas ao exercício profissional docente (PIMENTA E LIMA, 2018). Neste contexto, o acadêmico poderá ainda experimentar situações que influenciarão na decisão de atuar ou não como professor. Vale a pena ressaltar que todo este processo formativo não se dá apenas no contexto da sala de aula que o estagiário irá atuar. Soma-se a ela um conjunto de fatores que são indissociáveis deste processo.

MACIEL (2012) pontua:

[...] Vislumbramos o estágio supervisionado como atividade que acolhe alguma destas importantes estratégias formativas: a troca de experiências com os pares e com o professor supervisor do estágio, a possibilidade de articular os conhecimentos teóricos e práticos e o enfrentamento dos problemas reais são exemplos delas (MACIEL, 2012, p.42).

Dada a grande importância da prática de estágio no processo de construção docente, sendo objeto de estudos de diversos autores, este trabalho visa colaborar ainda mais com esta temática relevante, sendo também fonte de pesquisa sempre que necessário para auxiliar futuros trabalhos nessa linha de pesquisa.

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho tem uma abordagem qualitativa, visto que esse tipo de pesquisa tem caráter mais subjetivo, valorizando as particularidades experienciais de cada indivíduo. “ A metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade de comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes e tendências de comportamento” (LAKATOS, 2008, p.270).

O instrumento utilizado para coleta de dados foi um questionário composto de 5 perguntas. A escolha deste instrumento de dados, justifica-se pelo fato de que questionários apresentam resultados mais consideráveis e significativos. “Questionário é uma técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, etc [...]” (GIL, 2008, p. 121).

A pesquisa foi realizada durante o mês de Junho de 2019 com estudantes do 7º período do curso de Licenciatura em Química do IFPI *Campus* Teresina Central, onde 14 estudantes se disponibilizaram a participar. Das 5 questões elaboradas, as duas primeiras possuem cunho mais objetivo e as três últimas são questões abertas onde o graduando pode expressar sua opinião de maneira mais abrangente. De posse dos dados, foi possível fazer a análise dos resultados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na pesquisa não era solicitado aos participantes que se identificassem, deixando-os totalmente à vontade para responder as questões. Neste caso, os graduandos serão nomeados apenas pela letra A com um número correspondente. O questionário está apresentado em anexo neste trabalho.

Na questão inicial foi indagado aos licenciandos a seguinte pergunta: Quais modalidades de estágio supervisionado você já frequentou/participou? Para tanto, eram oferecidas quatro alternativas sendo elas as modalidades de estágio que a Instituição oferece: estágio supervisionado I (observação e coparticipação nos anos finais do Ensino Fundamental), estágio supervisionado II (regência nos anos finais do Ensino Fundamental),

estágio supervisionado III (observação, coparticipação e regência no Ensino Médio e estágio supervisionado IV (regência no Ensino Médio). As respostas foram colocadas no quadro abaixo. Em seguida foi feita a análise dos resultados.

Quadro 1- Respostas dos licenciandos a 1º questão do questionário.

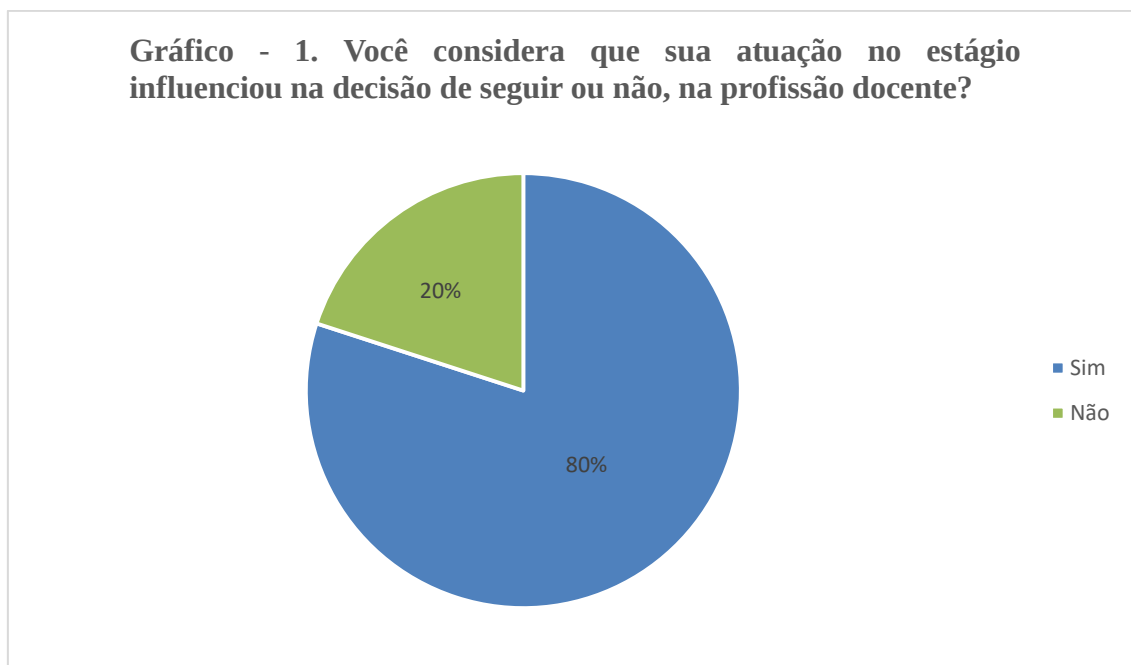
Aluno (A)	Modalidade de estágio
A1	estágio I, estágio II, estágio III
A2	estágio I, estágio II, estágio III
A3	estágio I, estágio II, estágio III
A4	estágio I, estágio II, estágio III
A5	estágio I, estágio II, estágio III
A6	estágio I, estágio II, estágio III
A7	estágio I, estágio II, estágio III
A8	estágio I, estágio II, estágio III
A9	estágio I, estágio II, estágio III
A10	estágio I, estágio II, estágio III
A11	estágio I, estágio II
A12	estágio I, estágio II, estágio III, estágio IV
A13	estágio I, estágio II, estágio III, estágio IV
A14	estágio I, estágio II, estágio III

Dados da pesquisa

De acordo com as repostas acima, pode-se observar que 11 alunos frequentaram até o estágio supervisionado III, 1 frequentou até o estágio II e 2 alunos já concluíram todas as modalidades de estágio. Todos os alunos participantes da pesquisa já tiveram a oportunidade de vivenciar de forma mais intensa a profissão docente, visto que já exerceram a regência, já tiveram oportunidade de planejar as aulas e de terem contado com as turmas de forma mais direta. Tem-se assim um público já familiarizado com as vivências que o estágio pode proporcionar ao licenciando.

O segundo questionamento feito aos discentes era o seguinte: Você considera que sua atuação no estágio influenciou na decisão de seguir ou não, na profissão docente? Também foram apresentadas alternativas para os alunos, sendo elas de sim ou não e sugerido que

apresentassem suas justificativas. No gráfico abaixo verifica-se o resultado deste questionamento e em seguida são apresentadas algumas das justificativas dos alunos:



Dados da pesquisa

O gráfico mostra que 80% dos alunos, ou seja, a maioria dos discentes consideram que a atuação no estágio influenciou na decisão de seguir a profissão docente. 20% dos alunos apontaram que o estágio não contribuiu para a decisão de continuar na profissão. Algumas das justificativas são:

A1- “ Sim. No início pensei que não fosse valer a pena tanto esforço e tempo para o pouco salário de professor. Porém, no estágio mudei meu pensamento e passei a me identificar como professor e ter o sentimento de poder mudar de alguma forma a vida dos alunos para melhor. ”

A6- “ Sim. Porque com a vivência do estágio eu pude me encontrar e ter a certeza que é a profissão que quero para a vida. ”

A11- “ Sim. Pois realmente é onde conseguimos nos vê como professores e se confirma essa certeza. ”

A12- “Não. Porque na verdade eu já sabia que queria ser professor. ”

A14- Não. Estagiar não me fez mudar de ideia eu continuo querendo ser professor, mesmo sendo difícil no país que temos. ”

Esse questionamento foi feito aos alunos porque muitas vezes ao adentrar na sala de aula e viver as experiências de professor o licenciando pode se deparar com a certeza ou incerteza quanto a trilhar a profissão. Neste sentido, Pinto, Vasconcelos e Vieira (2015) demonstram em seus estudos que é no momento de estágio que o aluno busca confirmar sua identidade docente com a oportunidade de conhecer melhor a profissão escolhida e com isso decidir se realmente irá seguir o caminho.

É relevante dá ênfase a justificativa do aluno A1 que afirma ter se identificado como professor durante o estágio e afirma ainda que houve o despertar do sentimento de poder ajudar a melhorar a vida os alunos. Nota-se com estas colocações que o estágio vai muito além de aliar teoria e prática, expressa-se muitas vezes uma preocupação com o outro. Pimenta e Lima (2006) pontuam que “ a profissão docente é uma prática social, ou seja, como tantas outras é uma forma de intervir na realidade social, no caso, por meio da educação que ocorre, não só, mas essencialmente nas instituições de ensino. ”

Conforme Nakashato (2012) os estágios supervisionados contribuem para o fortalecimento da identidade docente, as falas dos alunos A6 e A11 retratam tal colocação ao afirmarem que o estágio proporciona a certeza de ser professor. GOMES (2016) declara que “[...] a vontade que o licenciando tem em seguir carreira docente também é um fator de suma importância [...]”. As justificativas dos alunos A12 e A14 mostram que por terem a certeza já estabelecida de seguir a carreira docente, as experiências vivenciadas nos estágios não afetaram tal decisão.

Na terceira questão foi perguntado qual a visão/concepção dos alunos sobre a prática de estágio antes e depois de atuarem no mesmo? No quadro abaixo tem-se as repostas de alguns alunos.

Quadro 2- Respostas de alguns licenciandos a 3º questão do questionário.

Aluno (A)	Antes de estagiar	Depois de estagiar
A2	<i>“ Imaginava que era mais fácil, só colocar teoria na prática. ”</i>	<i>“ No estágio eu vi que devemos ter muito mais que teoria a oferecer aos alunos. ”</i>
A4	<i>“ Eu acreditava que era colocar em prática aquilo que aprendemos na universidade. ”</i>	<i>“ É um momento de muito aprendizado. ”</i>
A7	<i>“Somente ministrar aula. ”</i>	<i>“ É momento de aprimoramento como pessoa e profissional. ”</i>
A10	<i>“Tive muito medo de ficar nervoso demais e não saber ensinar, inseguro, muita insegurança. ”</i>	<i>“Até agora tem sido bom, me enxerguei como professor, mais seguro, tô melhorando a cada dia . ”</i>

Dados da pesquisa

É possível notar com estas respostas, que alguns alunos tinham a ideia de que estágio seria mais significativamente colocar teoria em prática, levar a campo aquilo que aprendeu em sala de aula. Esse pensamento também foi constatado na pesquisa de Milanesi (2012) que percebeu que esta resposta aparecia com maior incidência ao perguntar aos alunos o que seria o estágio supervisionado.

Nas falas pós estágio é perceptível que esse momento oportunizou aprendizado aos alunos, consoante a pesquisa de Gomes (2016) esse período é muito importante na vida

acadêmica, possibilita crescimento profissional ao licenciando. É inquestionável que o leque de aprendizados no estágio é amplo, postura profissional, estratégias para lidar com as turmas, metodologias diferenciadas para enriquecimento das aulas são algumas aquisições. O aluno A10 deixa claro o que vários discentes experimentam muito antes de entrar em sala de aula, o sentimento de insegurança quanto a capacidade de ensinar. De acordo com Milenase (2012) os alunos tendem a carregar esse momento de ansiedade, pois passarão de alunos a professores, tornando-se ponto de atenção na sala de aula.

Na quarta questão foi perguntado a forma como o estágio tem contribuído para formação docente de cada um. Algumas das respostas são mostradas no quadro abaixo:

Quadro 3- Respostas de alguns licenciandos a 4ª questão do questionário.

Aluno (A)	Resposta
A3	<i>“ O estágio tem contribuído para que eu possa aprender orientações para ser um bom professor: ministrar aulas, controlar a sala de aula. ”</i>
A5	<i>“ Abrindo novas oportunidades no desenvolvimento pessoal, e domínio de assunto. ”</i>
A6	<i>“ De forma positiva, pois tem me fornecido uma visão mais ampla da minha profissão. ”</i>
A9	<i>“ Contribuindo com informações que serão importantes para assumir uma sala de aula. Sabendo o que fazer e o que não fazer nas muitas situações da sala de aula. ”</i>
A11	<i>“ De forma significativa em que há uma grande contribuição no amadurecimento de ideias e uma visão de como é minha profissão. ”</i>

Dados da pesquisa

Através das respostas dos alunos fica claro que o estágio tem contribuído positivamente na formação docente dos mesmos. Observando a fala do aluno A3 verifica-se que essa etapa em sua formação tem possibilitado o aprendizado de algumas das características necessárias para o desempenho de um professor em sala de aula, no entanto, para ser um bom professor são necessários diversos outros atributos. Uma pesquisa feita por Cunha (2010) aponta que para alunos da educação básica um bom professor deve ser aquele que demonstra interesse pelos alunos; bom relacionamento professor/aluno; ensina bem;

compreensão; e ser justo. Na mesma linha de investigação, o site PORVIR realizou nos anos de 2017 e 2018 uma pesquisa e constatou que os alunos consideram um bom professor aquele que; sabe explicar os conteúdos; propõe diferentes atividades nas aulas; convive, respeita o aluno na sua individualidade, dentre outras características fundamentais.

Na fala do aluno A5 é notório que houve um ganho de experiência na atuação pessoal e profissional. Ao expressar que houve a oportunidade de “domínio do assunto” é evidenciado que quando há comprometimento do estagiário com exercício da função, é necessário haver o empenho dos licenciandos em aprimorar seus conhecimentos, uma vez que ensinar exige do professor estudar frequentemente para estar apto a ser mediador do conhecimento. O aluno A6 menciona a ampliação da visão da profissão do ser professor, o campo de estágio é ambiente propício para ganho de tal aprendizagem. É inegável que a palavra ampliação no contexto que foi colocada, favorece um acréscimo na bagagem da formação deste estudante. Zabalza (2015) declara que os estágios proporcionam “[...] experiências enriquecedoras e sugestivas na construção da identidade profissional [...]”. De fato, a colocação do autor tem sido confirmada cada vez mais nas várias pesquisas que se apresentam na área.

Para o aluno A9 houve uma contribuição no que diz respeito as estratégias utilizadas de como se comportar nas diversas circunstâncias que o professor se depara em sala de aula. As situações encontradas no espaço da sala podem fazer com que o futuro professor se frustre ou adquira mais encanto pela profissão. Questões como indisciplina de alunos, violência, desinteresse podem provocar o desestímulo em qualquer professor. Por outro lado, a participação dos alunos, o querer aprender, aliados a um bom comportamento, tornam gratificante a escolha profissional. Fica evidenciado que o estágio favoreceu para o aluno, o desenvolvimento de algumas atitudes a serem tomadas na classe. Não menos importante foi a declaração do licenciando A11 que expressa ter adquirido uma visão de como é ser professor, a relação intrínseca que existe entre estágio e prática docente permite ao aluno essa visão.

Na quinta e última questão, foi perguntado aos alunos qual o maior desafio que eles haviam enfrentado durante o estágio e também a estratégia utilizada para que pudesse superar esse desafio. A maioria das respostas descritas foi em relação ao mau comportamento dos alunos. A seguir são mostradas no quadro 4 algumas das respostas dos alunos.

Quadro 4- Respostas de alguns licenciandos a 5ª questão do questionário.

Aluno (A)	Desafio encontrado	Estratégia utilizada
A1	“Conseguir conciliar trabalho, família, casa e o curso, pois muitas vezes chegava as 7 da manhã no estágio e tinha saído as 3 da manhã do trabalho.”	
A3	“ Maior desafio é conciliar com outras disciplinas do curso. ”	“ Organizando o tempo e procurando ser prático nas aulas. ”
A4	“ Conseguir ensinar os alunos, turmas difíceis. ”	“ Pedir ajuda para o professor titular. ”
A5	“ Dominar turmas com alunos que eu nunca tinha visto antes.”	“ Tentar trazer os assuntos para o mais próximo da realidade de cada um.”
A6	“ A conversa dos alunos.”	“ Utilização de materiais didáticos para buscar ter a atenção dos alunos aos conteúdos e assim diminuir as conversas paralelas. ”
A9	“ Manter a turma em silêncio durante a explicação do conteúdo. ”	“ Fazer os alunos participarem da aula, fazendo a leitura no livro, o que deixava eles concentrados e participativos. ”
A12	“ Lhe dá com os alunos que não se importavam em aprender.”	“ Passava muito conteúdo e atividades para ficarem quietos.”
A13	“ Infelizmente foi ter sido quase obrigada a ser igual a professora titular, tanto na metodologia quanto no conhecimento. ”	“ Só venci esse desafio depois que mudei de escola e de professor. ”

Dados da pesquisa

As respostas dos alunos A1 e A3, apontam uma dificuldade vivenciada por muitos outros acadêmicos: conciliar horários de estágio com curso, trabalho e família. Silva (2017) conclui em sua pesquisa sobre evasão nos cursos de licenciatura, que um dos fatores principais é conseguir administrar o tempo entre trabalho, estudos e família. Conseguir organizar o tempo para dedicar-se da melhor maneira possível a todas essas atividades requer do aluno, flexibilidade. Não havendo uma articulação entre as atividades, certamente haverá queda de produção em uma delas.

As respostas dos alunos A4, A5, A6, A9 e A12, demonstram que tiveram o mesmo desafio: a indisciplina dos alunos. O desafio citado vai de encontro ao que muitos professores encontram no cenário educacional brasileiro. Para conseguir amenizar o problema, o aluno A4 revela que contou com auxílio do professor titular. Neste sentido, Nobre e Moraes (2015) destacam que “os estagiários, frequentemente, são cheios de expectativas e esperam alguma orientação do docente titular durante o estágio, sobretudo no momento da regência. ” O docente titular tem papel fundamental na etapa de estágio, oferecendo sempre que necessário o apoio pedagógico ao estagiário.

Dentre as demais estratégias utilizadas pelos licenciandos, nota-se que muitos optaram por aulas mais dinâmicas, onde citaram o uso de matérias didáticos; relacionar o conteúdo com cotidiano; uso do livro didático para leitura feita pelos próprios alunos e atividades. É notório que os estagiários tentavam fazer com que os alunos fossem sujeitos participativos nas aulas, tornando o processo de ensino mais atraente. Conforme Rosa (2012) as aulas diferenciadas podem ser consideradas uma ótima ferramenta de ensino, auxiliando na construção do conhecimento.

Novamente a figura do professor titular é evidenciada, no entanto, na fala do aluno A13 a participação do docente não se deu de forma positiva. Os professores da escola campo ao receberem os estagiários devem também auxiliá-los a construir a identidade docente, respeitando as potencialidades do futuro professor. Não seria interessante uma reprodução de si mesmo, pois cada educador deverá ter sua própria forma de ensinar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho abordou uma questão de suma importância durante a formação do professor: o estágio supervisionado. Possibilitou entender como essa etapa tem contribuído para a construção da identidade docente de alguns licenciandos.

Diante disso, a pesquisa teve como objetivo geral analisar através de questionário, como o estágio supervisionado auxilia no processo de formação docente. Constatou-se que tal objetivo foi atendido mediante as respostas dos alunos ao declararem que foi um momento de aprendizado; de adquirir experiência; de aprender a lidar com as turmas; de aprimoramento profissional. Foi possível constatar que o momento de estágio para esses alunos tem sido de grande importância na formação de cada um. Os medos e insegurança de alguns foram trabalhados ao longo do percurso. A pesquisa revelou também que o estágio proporcionou a certeza de seguir na profissão escolhida. Houve ainda uma ampliação no conceito de estágio, visto que era considerado apenas como relação teoria e prática.

Ficou evidenciado que os estagiários tiveram como principal desafio a indisciplina dos alunos, onde as aulas diferenciadas eram usadas como estratégias para promover uma melhoria. Outra situação mostrada na pesquisa foi em relação a figura do professor titular da escola campo, onde foi perceptível que este pode fornecer uma assistência essencial, ou promover frustração no estagiário.

Não acabam aqui os estudos nessa linha de pesquisa, muito se tem ainda a investigar. Em trabalhos posteriores poderiam ser analisados justamente o contrário do que esta pesquisa se propôs a analisar, ou seja, seria interessante uma investigação sobre quais seriam os pontos negativos que o estágio pode proporcionar ao graduando.

6 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Diário Oficial, Brasília, 26 de set. de 2008. p. 3. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm>. Acesso: 27. Junho. 2019.

CORTE, Anelise C; DALLA, LEMKE, Cibelle K. **O estágio supervisionado e sua importância para a formação docente frente aos novos desafios de ensinar.** In: FORMAÇÃO DE PROFESSORES, COMPLEXIDADE E TRABALHO DOCENTE, 12, 2015, Curitiba. ENDUCERE. Curitiba, 2015: SIRSSE, 2015. p. 31002.

CUNHA, Antônio Camilo. **Representação do “bom” professor: o “bom” professor em geral e o “bom” professor de educação física em particular.** *Educação em Revista*, Marília, v.11, n.2, p.41-52, jul.-dez.2010.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6º ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Helen Dias. **O estágio supervisionado em ciências naturais e suas contribuições para a prática pedagógica dos licenciandos da faculdade de Planaltina.** 33f. Artigo (Licenciatura em Ciências Naturais)-UnB, Planaltina, 2016.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico.** 7º ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MACIEL, E. M. **O estágio supervisionado como espaço de construção do saber ensinar.** 106f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Piauí. Teresina: UFPI, 2012.

MILENASE, Irton. **Estágio supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares.** *Educar em Revista*. Curitiba, v. 28, n.2, p. 209-227, out/dez.2012

NAKASHATO, Guilherme. **A educação não formal como campo de estágio: contribuições na formação inicial do arte/ educador.** 1º ed. São Paulo: SESI-SP, 2012.

NOBRE, Robério Ferreira.; MORAES, Francisco Ronald Feitosa. In: FORMAÇÃO DE PROFESSORES, COMPLEXIDADE E TRABALHO DOCENTE, 12, 2015, Curitiba. ENDUCERE. Curitiba, 2015: SIRSSE, 2015. p. 29195

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e Docência: Diferentes Concepções.** Poiesis pedagógica. Catalão, UFG-CAC, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e docência.** 8º ed. São Paulo: Cortez, 2018.

PINTO, Francisco Ricardo Miranda.; VASCONCELOS, Milvane Regina Eustáquia Gomes ; VIEIRA, Railane Bento . **Percepção do estagiário-professor sobre a disciplina de estágio**

supervisionado em sua prática na sala de aula. In: XXII Semana de Educação da Universidade Estadual do Ceará, 2015, Fortaleza. Anais do Evento Semana de Educação, 2015.

PORVIR.O que é ser um bom professor?. Disponível em:
<http://porvir.org/nossaescolarelatorio>. Acesso em: 03 de julho de 2019.

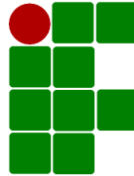
ROSA, A.B. **Aula diferenciada e seus efeitos na aprendizagem dos alunos:** o que os professores de biologia tem a dizer sobre isso? 43f. Monografia (Graduação em Ciências Biológicas)- Faculdade de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre,2012.

SCALABRIN, Isabel Cristina; MOLINARI, Adriana Corder. **A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas.** UNAR, v. 17, n. 1, 2013.

SILVA, Daniele Cristina da. **Evasão nos cursos de licenciatura:** o caso do curso de licenciatura em química da UTFPR-CM. 105f. Monografia (Licenciatura em Química)- UTFPR, Paraná, 2017.

ZABALZA, Miguel, A. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária.** 1º ed. São Paulo: Cortez, 2015.

7 ANEXO - Questionário aplicado aos alunos



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIENCIA E TECNOLOGIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO SUPERIOR
DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO DE PROFESSOR, LETRAS E CIÊNCIAS
CAMPUS TERESINA CENTRAL
CURSO: LICENCIATURA EM QUÍMICA

QUESTIONÁRIO TCC

1. Quais modalidades de estágio supervisionado você já frequentou/participou?

☐ estágio supervisionado I (observação e coparticipação nos anos finais do Ensino Fundamental).

☐ estágio supervisionado II (regência nos anos finais do Ensino Fundamental).

☐ estágio supervisionado III (observação, coparticipação e regência no Ensino Médio).
☐ estágio supervisionado IV (regência no Ensino Médio).

2. Você considera que sua atuação no estágio influenciou na decisão de seguir ou não, na profissão docente?

☐ sim
☐ não

Justifique.

3. Qual sua visão/concepção sobre estágio antes e depois de atuar no mesmo?

ANTES	DEPOIS

4. De que forma o estágio tem contribuído para sua formação docente?

5. Qual seu maior desafio durante o estágio? Que estratégia utilizou para que pudesse superá-lo?